



Conselho Internacional do Café
122.^a sessão
17 – 21 setembro 2018
Londres, Reino Unido

**Mercados de café emergentes:
Sul e Leste da Ásia**

Antecedentes

1. Como dispõem o Artigo 34 do Acordo Internacional do Café de 2007 e o Programa de Atividades para o ano cafeeiro de 2017/18, a Organização Internacional do Café deve disponibilizar aos Membros estudos e relatórios sobre aspectos relevantes do setor cafeeiro. Este documento contém um estudo sobre sete mercados emergentes de café no Sul e Leste da Ásia. Os mercados analisados são a Índia, a Indonésia, as Filipinas e o Vietnã, que respondem por 95% do café produzido por Membros exportadores na região, e a China, a República da Coreia e Taiwan, como importadores de café, não-membros da OIC.

2. As principais constatações do estudo mostram que nos 25 últimos anos o consumo de café nesses mercados cresceu a uma taxa média anual acelerada de 6%. Em contraste, no mesmo período o consumo de café no resto do mundo cresceu a uma taxa média anual de 2%, que diminuiu para 1% após a crise financeira de 2007-2008. Devido à maior rapidez desse crescimento, a participação da região no consumo global aumentou de 5% para 12%. As preferências dos consumidores também mudaram muito, favorecendo o consumo de café fresco em alguns mercados emergentes do Sul e Leste da Ásia onde o consumo de solúvel era costumeiro. É o que se passa na República da Coreia e em Taiwan, onde o pico do consumo de solúvel parece ter sido atingido, e onde, nos cinco últimos anos, o consumo de café fresco cresceu em proporções significativas.

Ação

3. Solicita-se ao Conselho que tome nota deste documento.

MERCADOS DE CAFÉ EMERGENTES: SUL E LESTE ASIÁTICO

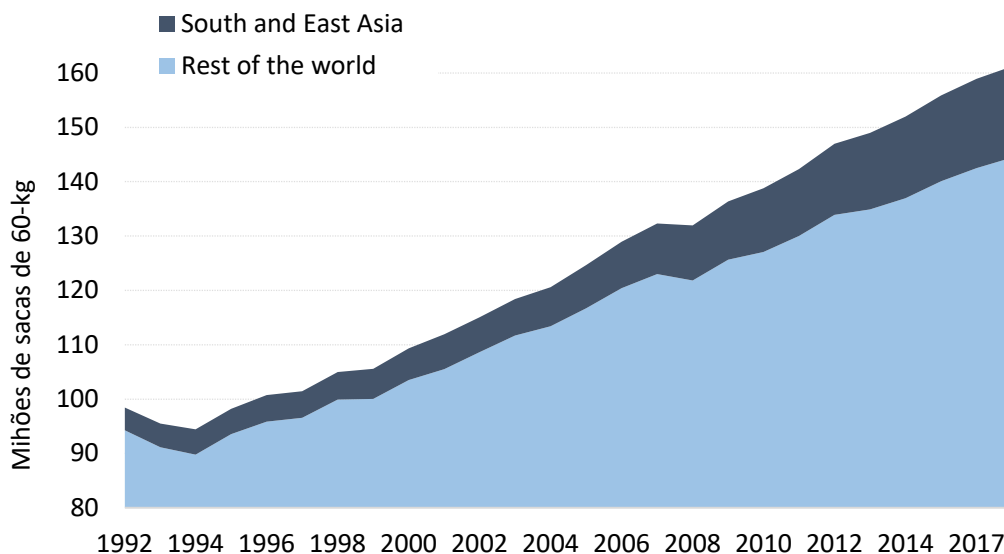
I. INTRODUÇÃO

1. O mercado cafeeiro global cresceu mais de 60% nas duas últimas décadas. De cerca de 98 milhões de sacas no início dos anos 90, o consumo total de café aumentou para 161 milhões no ano-safra de 2016/17.
2. Durante esse período, a base global da demanda de café se expandiu para muito além dos mercados maduros, como a União Europeia (UE), os Estados Unidos da América (EUA) e o Japão. Nos países exportadores de café¹ o consumo interno cresceu, e nos mercados emergentes, onde tradicionalmente se consumia chá, uma predileção mais intensa pelo café se desenvolveu, criando novas oportunidades de mercado para os produtores.
3. O objetivo deste estudo é apresentar um quadro abrangente da evolução do consumo de café no Sul e Leste da região asiática. Os sete mercados aqui examinados são a China, as Filipinas, a Índia, a Indonésia, a República da Coreia, Taiwan e o Vietnã. A Índia, as Filipinas, a Indonésia e o Vietnã respondem por 95% do café produzido pelos Membros da OIC no Sul e Leste da Ásia e ao mesmo tempo se tornam consumidores cada vez mais importantes. A China, a República da Coreia e Taiwan, não-membros, são importadores líquidos de café. Os termos "Sul e Leste da Ásia" ou "região" serão usados a seguir como referência a esse grupo de sete mercados de café.
4. O estudo se concentra em acompanhar a evolução do consumo de café na região, através de uma análise detalhada da estrutura do consumo por tipo (Arábica, Robusta) e forma (verde, torrado, solúvel) e das tendências do consumo por segmentos (café fresco e café solúvel)².
5. A figura 1 ilustra a evolução do consumo global de café em dois grupos, o primeiro formado pelo Sul e Leste da Ásia, e o segundo, pelo resto do mundo. O consumo de café na região cresceu a uma taxa média anual de 6%, em contraste com o resto do mundo, onde a taxa foi de apenas 2% entre os anos-safra de 1992/93 e 2016/17. O crescimento foi positivo durante o período todo. Depois da crise econômica de 2007-2008, a taxa média anual de crescimento diminuiu para 1% no resto do mundo, mas se manteve nos 6% no Sul e Leste da Ásia, acompanhando o crescimento anual do PIB real da região no mesmo período.

¹ O termo "país" é usado em sentido lato para descrever o que oficialmente se classifica como "território aduaneiro", mas que pode não constituir um país no sentido habitual da palavra. A denominação e classificação aqui usadas não subentendem, por parte da OIC, nenhum julgamento acerca do status jurídico ou de outra natureza de qualquer território, nem endosso ou aceitação de qualquer fronteira.

² Este estudo usa estimativas do consumo, com dados de exportação coletados pelos países Membros da OIC e dados de importação derivados das exportações declaradas. Os dados de exportação registram todas as transações de comércio a nível de mercado, dos países de origem aos países de destino. Além disso, as participações dos segmentos do consumo (café fresco e café solúvel) foram calculadas usando um banco de dados adquirido da Euromonitor International (Euromonitor International - Hot Drinks, edição de 2018).

Figura 1: Consumo anual de café 1992/93 - 2016/17

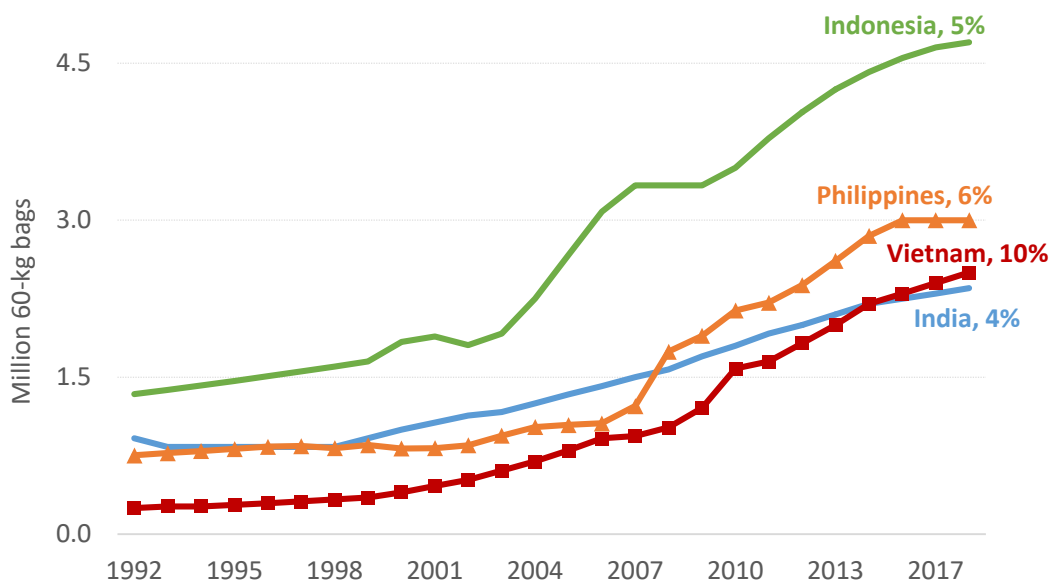


Fonte: OIC

6. O crescimento acelerado do consumo nos mercados de café do Sul e Leste da Ásia quadruplicou o consumo nesses mercados, em comparação com 56% de crescimento no resto do mundo. Em resultado, a participação da região no consumo global de café aumentou de 5% no início dos anos 90 para 12% no presente.

7. A figura 2, focalizando mercados individuais do Sul e Leste da Ásia, mostra a evolução do consumo interno de café em cada país Membro da OIC na região. No conjunto dos quatro mercados focalizados o consumo registrou um aumento enorme, passando de 3,3 a 11,4 milhões de sacas, ou seja, quadruplicando.

Figura 2: Consumo interno de café 1992/93 - 2016/17



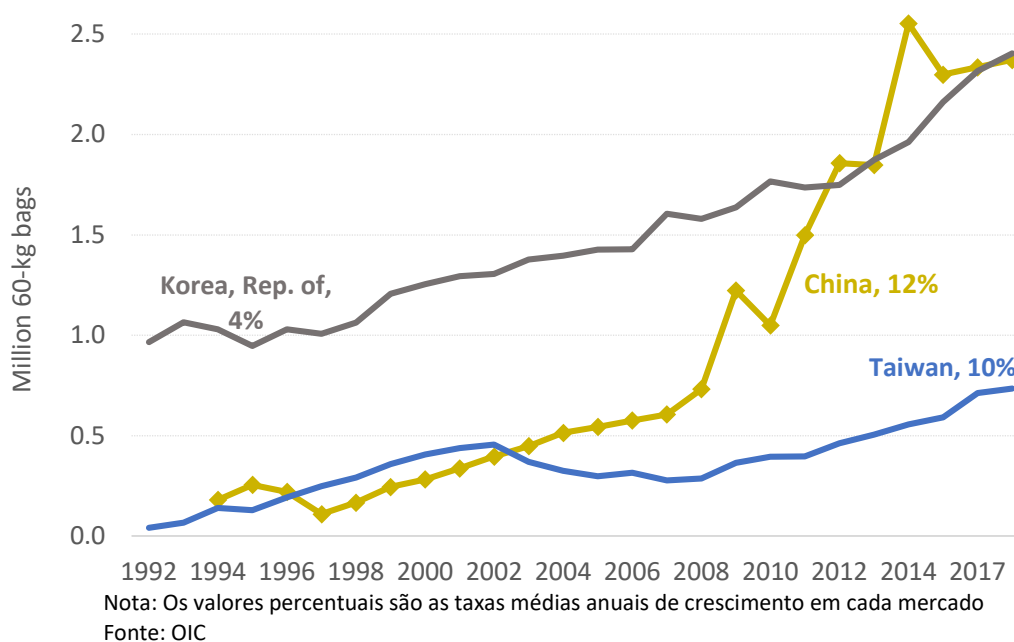
Nota: Os valores percentuais são as taxas médias anuais de crescimento de cada mercado
Fonte: OIC

8. Entre os quatro países Membros acima, o maior crescimento ocorreu no Vietnã, onde o consumo é agora sete vezes maior que no início dos anos 90. Com esse notável crescimento do mercado, de 10% por ano em média, o consumo vietnamita recentemente superou o consumo indiano (figura 2), num país com uma população de mais de 15 anos igual a apenas 8% da população indiana da mesma idade. A Indonésia é o mercado com o maior consumo na região, estimado em 4,7 milhões de sacas no ano-safra de 2016/17.

9. A figura 3 mostra a evolução do consumo de café na China, na República da Coreia e em Taiwan. Nos 25 anos entre 1992 e 2017, o consumo aumentou mais de quatro vezes nesses mercados, a uma taxa média anual de 6%.

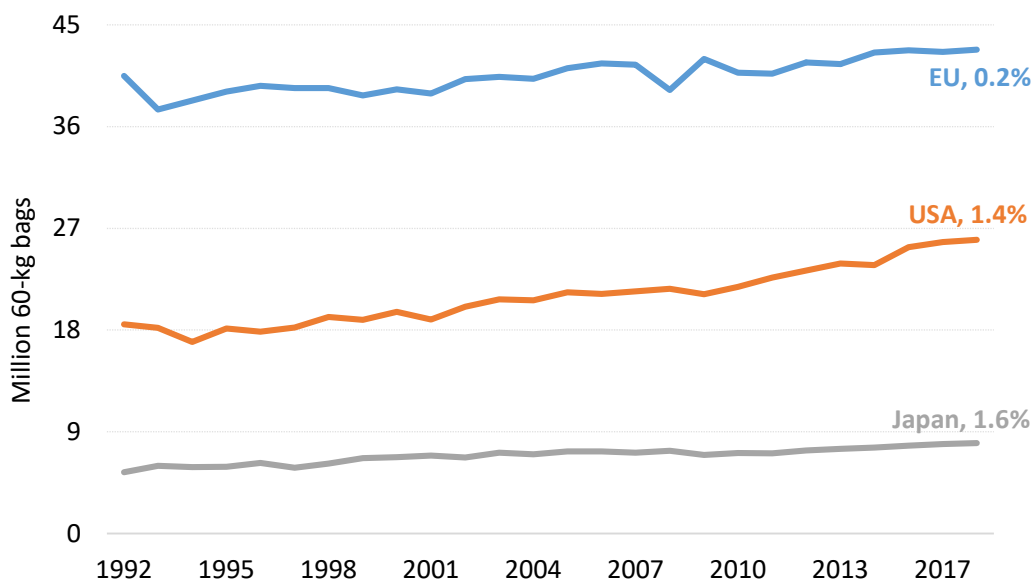
10. No início dos anos 90 o maior crescimento do consumo de café ocorreu na China e em Taiwan, registrando taxas médias anuais de crescimento de 12% e 10%, respectivamente (figura 3). Na República da Coreia o consumo total dobrou durante o mesmo período.

Figura 3: Consumo de café 1992/93 - 2016/17



11. Para efeitos de comparação, o consumo de café nos mercados tradicionais da região (Japão) e do resto do mundo (União Europeia e EUA) aumentaram 19% em média entre 1992 e 2017, registrando uma taxa média anual de crescimento de 1% (figura 4).

Figura 4: Consumo de café em mercados tradicionais 1992/93 - 2016/17



Nota: Os valores percentuais são as taxas médias anuais de crescimento em cada mercado
Fonte: OIC

II. IMPORTAÇÕES

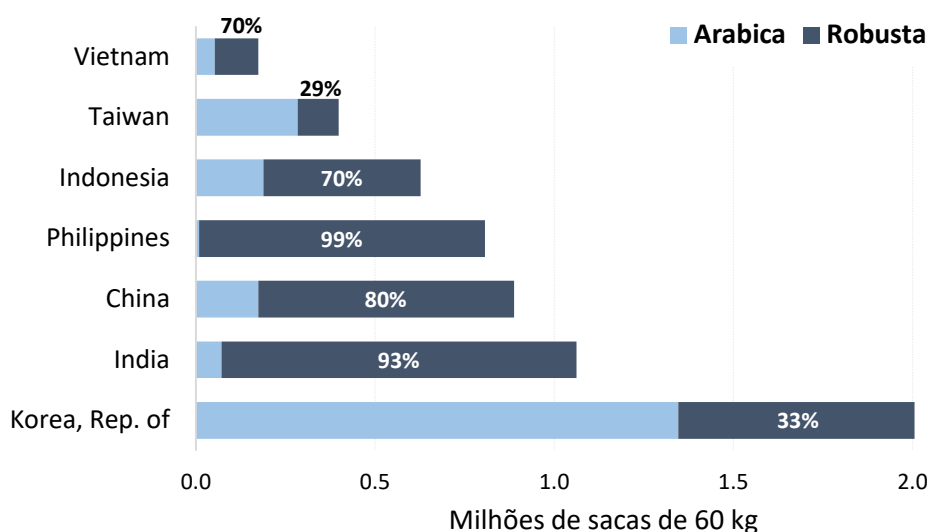
12. Esta seção examina as tendências da importação de café na região. O Vietnã, a Índia e a Indonésia são importantes países produtores e exportadores de café, mas também importam café não só para atender à demanda dos consumidores por café Arábica (no caso dos países produtores de Robusta) e por origens específicas, como também para suprir as necessidades de seu setor industrial para elaboração de café torrado e solúvel.

13. A República da Coreia, Taiwan, a China e as Filipinas são sobretudo importadores ou, então, importadores líquidos de café. Assim, o exame das tendências de importação por tipo e forma de café é relevante para se entender o consumo interno.

A. Importações por tipo de café

14. A figura 5 mostra o volume médio das importações de cada mercado da região entre 2012 e 2016. Em média, 64% do café importado pelo Sul e Leste da Ásia são do tipo Robusta. A maioria dos mercados importa uma proporção elevada de Robusta, acima de 70%, exceto a República da Coreia e Taiwan, onde mais de dois terços das importações são de Arábica. Essas proporções correspondem à preferência dos mercados pelo consumo de café descrita na análise dos segmentos, abaixo. Robusta é o principal tipo de café que se usa na forma de solúvel, e Arábica é preferido para consumo na forma de café fresco. Robusta também é importado para processamento local e reexportação como solúvel.

Figura 5: Importações de café por tipo, volume médio 2012-2016

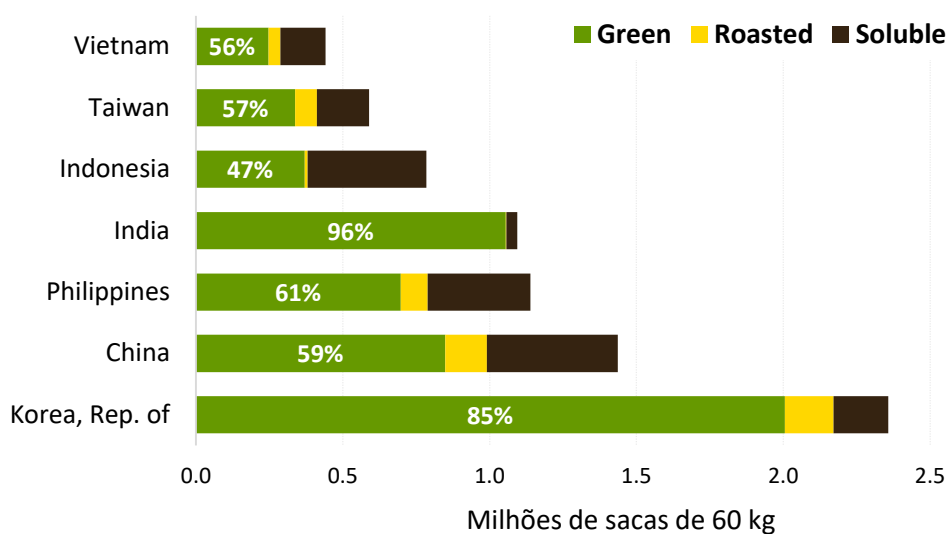


Fonte: OIC

B. Importações por forma de café

15. Dando agora atenção às importações de café por forma, isto é, verde, torrado e solúvel, vemos que, em média, 70% das importações da região são de café verde (figura 6), indicando que se processa a maior parte do café internamente. O único mercado onde o café verde representa menos da metade das importações é a Indonésia. Suas importações de café processado, principalmente solúvel, constituem 53% do total importado.

Figura 6: Importações por forma de café, volume médio 2012-2016



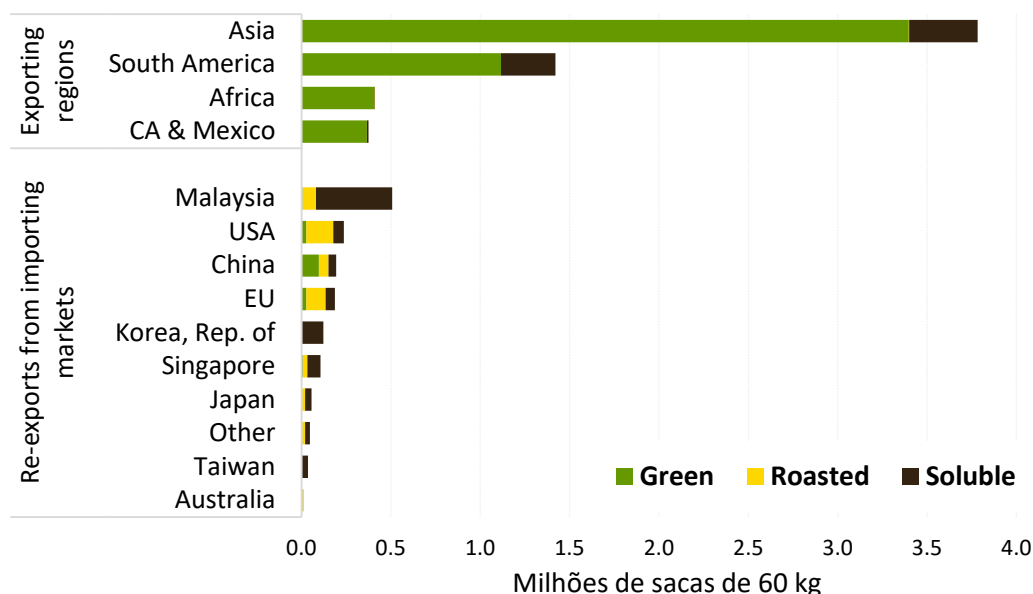
Fonte: OIC

16. Em geral, o aumento da proporção de café verde nas importações pode resultar da escalada das tarifas, isto é, da imposição de tarifas mais altas ao café processado (figura A1 do Anexo). É o que se observa em todos os mercados da região, com exceção da Índia, onde as tarifas sobre o café verde excedem as impostas ao café processado. O que se observa pode ser explicado pela escolha de um modelo industrial que se concentra na importação de café Robusta para processamento e reexportação. As tarifas, assim, são uma determinante importante dos fluxos de comércio que afetam o alcance da agregação de valor nos países exportadores.

17. Voltando-nos para a origem das importações de café (figura 7), vemos que a maior parte do café verde vem da própria Ásia e da América do Sul, regiões que também fornecem um terço do café processado (torrado e solúvel) importado pelos mercados do Sul e Leste da Ásia. O volume total do comércio entre os países da região chega a 4 milhões de sacas de 60 kg (figura A2). A figura A3 mostra esse comércio por forma de café.

18. Os restantes 66% das importações de café processado se originam em mercados que inicialmente importam café verde das regiões produtoras e o processam internamente (reexportações). Nesse caso, café solúvel é importado sobretudo da República da Coreia e da Malásia, provavelmente através de operações de transbordo, enquanto o café torrado é importado sobretudo da UE e dos EUA.

Figura 7. Importações de café por forma e origem, volume médio 2012-2016



CA: América Central
Fonte: OIC

III. CONSUMO DE CAFÉ POR SEGMENTO DE MERCADO

19. Esta seção analisa o consumo de café por segmento de mercado (café fresco e solúvel), usando as estimativas de participação da Euromonitor International³ e da OIC.

A. Café fresco

20. O mercado que mais consumiu café fresco na região em 2017 foi a Indonésia, seguida pelo Vietnã e a República da Coreia (figura 8).

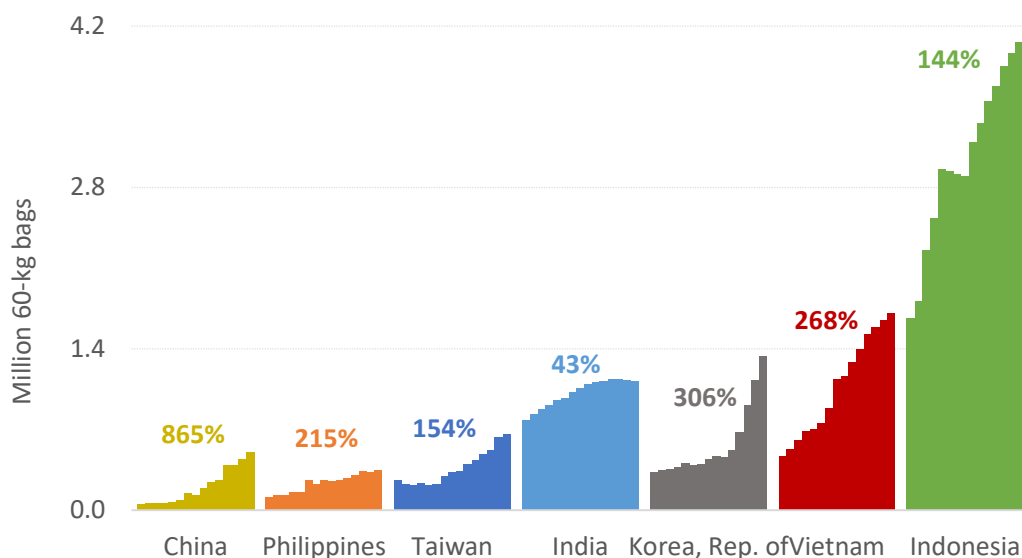
21. A figura 8 mostra a evolução do consumo de café fresco em cada mercado no período de 2003 a 2017. Nas barras da figura, cada degrau representa o consumo anual em um dado ano. Nos 15 anos focalizados, esse consumo aumentou a uma taxa média anual de 7% em todos os mercados, variando de 3% na Índia a 18% na China. O crescimento do consumo de café fresco foi constante na Indonésia, no Vietnã e na Índia, e exponencial na República da Coreia a partir de 2013. Nos 15 anos focalizados o maior aumento total do consumo de café fresco ocorreu na China (865%) e na República da Coreia (306%). Em seguida vêm os aumentos que se observam no Vietnã (268%) e nas Filipinas (215%).

22. Em termos de consumo per capita⁴, Taiwan liderou o grupo, seguido pela República da Coreia, o Vietnã e a Indonésia (figura 9). O consumo per capita vem aumentando em todos os mercados, com recentes saltos em Taiwan e na República da Coreia. De modo geral, o consumo per capita de café fresco aumentou a uma taxa média anual de 7% na região. A China revela um crescimento médio anual vigoroso de 17%, seguida pela República da Coreia (9%) e pelo Vietnã (8%).

³ Os dados da Euromonitor International são estimados em toneladas de café consumidas de 2003 a 2017. Os dados foram convertidos em sacas de 60 kg do equivalente em café verde (ECV), usando os fatores de conversão da OIC definidos no Anexo do Acordo Internacional do Café de 2007 e revisados no documento [ED-2123/11](#), tendo-se feito o cálculo das participações dos segmentos.

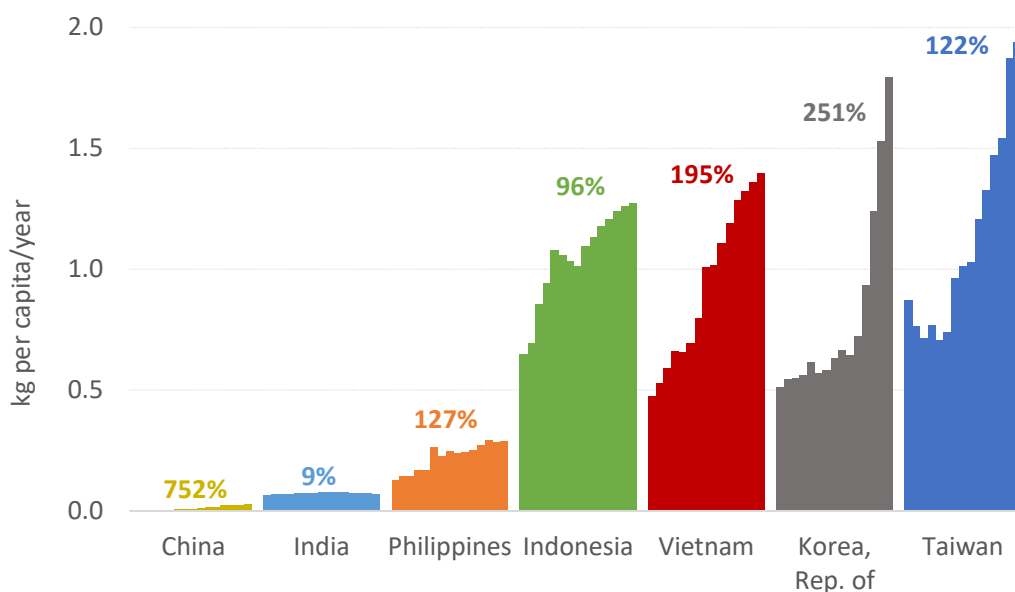
⁴ O consumo per capita é calculado usando o total da população com idade acima de 15 anos. Os dados populacionais foram obtidos dos Indicadores de Desenvolvimento Mundial do Banco Mundial, disponíveis em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.1564.TO>

Figura 8: Consumo de café fresco 2003-2017



Fontes: OIC e Euromonitor International - Hot Drinks, edição de 2018. Cálculos da OIC

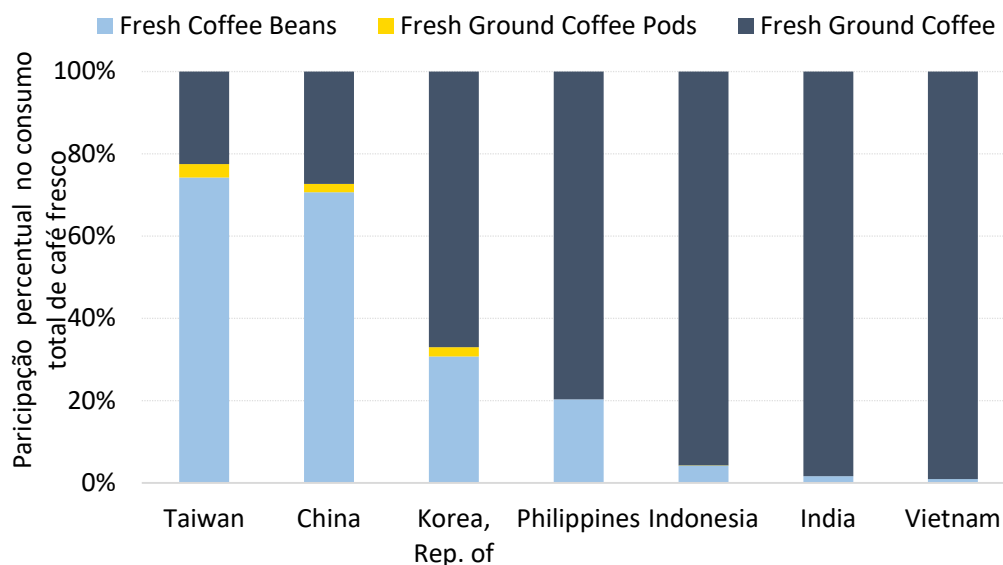
Figura 9: Consumo de café fresco per capita (população com idade de 15 anos e mais)



Fontes: OIC e Euromonitor International - Hot Drinks, edição de 2018. Cálculos da OIC

23. No consumo de café fresco, pode-se usar café em grão, moído ou em cápsulas. Em Taiwan e na China, o consumo é principalmente de café fresco em grão, enquanto nos outros cinco mercados o consumo de café fresco moído é preferido (figura 10). Na China, na República da Coreia e em Taiwan, a tendência ao consumo de cápsulas de café fresco moído está crescendo, mas esse tipo de consumo ainda é pequeno, só representando 2,5% do consumo médio total de café fresco nos três mercados em questão.

Figura 10: Consumo de café fresco por subsegmentos 2017, participação percentual



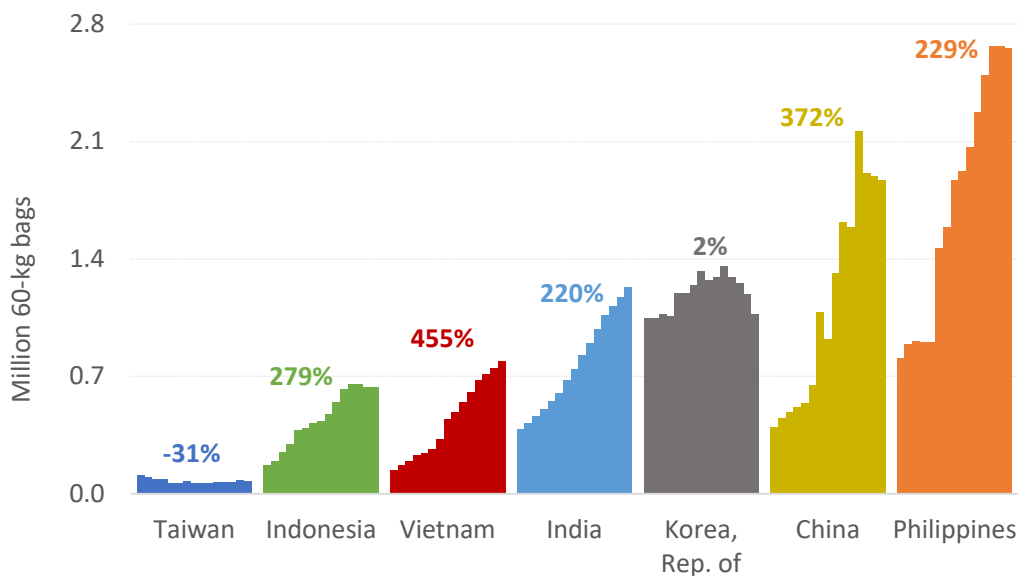
Fontes: OIC e Euromonitor International - Hot Drinks, edição de 2018. Cálculos da OIC

B. Café solúvel

24. As Filipinas são o país que mais consome café solúvel ou instantâneo na região atualmente, e em seguida vêm a China, a República da Coreia e a Índia (figura 11). Nos 15 últimos anos o consumo regional de solúvel aumentou a taxas anuais elevadas no Vietnã (13%), na China (12%), na Indonésia (10%), nas Filipinas (9%) e na Índia (9%). Essa tendência, porém, se inverteu na República da Coreia, na China e em Taiwan, mercados que estão mostrando uma preferência recente pelo consumo de café fresco, de maior valor que o café solúvel.

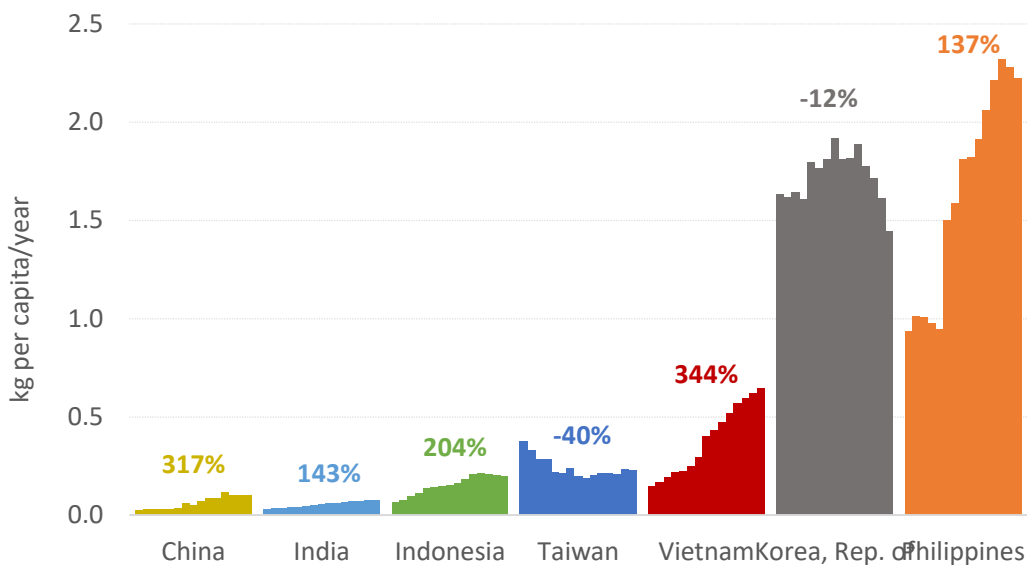
25. No consumo de café solúvel per capita, as Filipinas e a República da Coreia também são líderes, seguidas pelo Vietnã (figura 12). Com respeito às tendências desse consumo, também se observa um declínio da demanda por solúvel em Taiwan e na República da Coreia. No Vietnã, Indonésia, Índia, Filipinas e China tem havido um aumento contínuo, mas a um ritmo que parece ter diminuído nos últimos anos. Isso pode indicar que, em consequência de uma elevação dos níveis de renda, os consumidores, no longo prazo, transferem suas preferências para o café fresco. A República da Coreia e Taiwan parecem ter ultrapassado o pico do consumo de solúvel, seguidos pela Indonésia e as Filipinas.

Figura 11: Consumo de café solúvel 2003-2017



Fontes: OIC e Euromonitor International - Hot Drinks, edição de 2018. Cálculos da OIC

Figura 12: Consumo de café solúvel per capita (população com idade de 15 anos e acima)



Fontes: OIC e Euromonitor International - Hot Drinks, edição de 2018. Cálculos da OIC

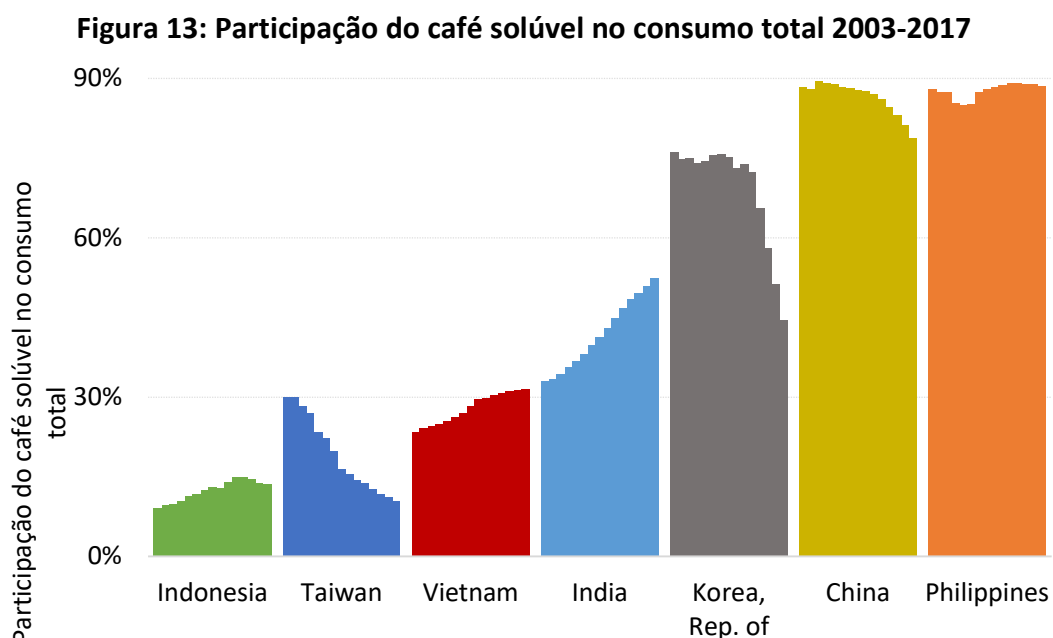
C. Comparação de segmentos do mercado

26. A figura 13 mostra a participação do café solúvel no consumo total de café em cada mercado do Sul e Leste da Ásia. Em 2017, 44% do café consumido na região, em média, foi na forma de solúvel.

27. A análise do mercado por segmentos apresentada acima mostra que em dois dos principais consumidores de café da região, a Indonésia e as Filipinas, as estruturas do consumo são muito diferentes. Na Indonésia o café fresco é consumido em maiores proporções (86%) que o solúvel, enquanto nas Filipinas este representa 89% do consumo total de café.

28. As preferências dos consumidores têm mudado, favorecendo o consumo de café fresco em detrimento do solúvel em alguns mercados. É o que se passa na China, em Taiwan e na República da Coreia, mercados onde, nos 15 últimos anos, o rápido declínio da participação do solúvel levou a uma perda, respectivamente, de 10, 20 e 32 pontos percentuais. A China, em particular, é um mercado de crescimento rápido, onde o consumo de café fresco aumenta mais depressa que o de café solúvel, acima do que se vê em todos os outros mercados.

29. Em contraste, o café solúvel ainda está conquistando participação de mercado no Vietnã e na Índia e mantendo uma participação estável nas Filipinas e na Indonésia. O Vietnã lidera o crescimento do consumo de solúvel na região, embora o segmento do café fresco também exiba uma dinâmica vigorosa. Na Índia, o consumo de café cresce a um ritmo constante, impulsionado principalmente pelo café solúvel.



Fontes: OIC e Euromonitor International - Hot Drinks, edição de 2018. Cálculos da OIC

30. Em termos de consumo per capita, Taiwan exibe o maior consumo de café fresco, e as Filipinas estão em primeiro lugar em matéria de demanda dos consumidores por café solúvel. Nos dois segmentos, a República da Coreia mostra a demanda por café mais expressiva da região, registrando 3,2kg de consumo por pessoa em 2017.

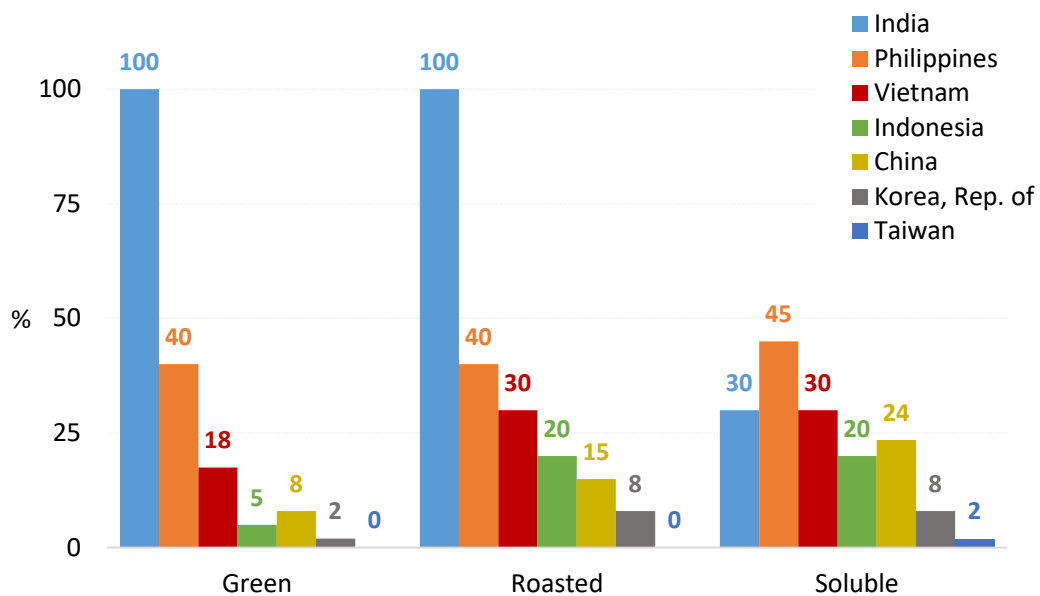
IV. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

31. Este estudo analisa as tendências do consumo em sete mercados de café emergentes no Sul e Leste da Ásia: China, Índia, Indonésia, Filipinas, República da Coreia, Taiwan e Vietnã. No total, 16,8 milhões de sacas de café foram consumidas nesses sete mercados no ano-safra de 2016/17.

32. As principais constatações são:

- a) O consumo de café nos mercados emergentes do Sul e Leste da Ásia vem crescendo a uma taxa anual de 6%, mais rapidamente que no resto do mundo, onde a taxa de crescimento do consumo de café diminuiu para 1% na sequência a crise financeira global de 2007-2008. Em resultado desse crescimento mais rápido, a participação da região no consumo global de café se elevou a 12%.
- b) O maior consumo de café da região ocorre na Indonésia, onde 4,7 milhões de sacas são consumidas, e o maior consumo per capita, de 3,2 kg por pessoa no ano-safra de 2016/17, ocorre na República da Coreia,.
- c) A maior parte do café importado pela região é Robusta, embora importações de Arábica sejam maiores nos mercados com predileção pelo consumo de café fresco.
- d) Dois milhões de sacas de café processado são importadas pela região, com um terço das importações se originando nas regiões produtoras de café localizadas principalmente na Ásia e na América do Sul. O comércio de café entre países mostra que as importações da Ásia se originam principalmente no Vietnã, Indonésia e Índia. O café torrado é principalmente importado de mercados tradicionais, como os EUA e a UE.
- e) As preferências dos consumidores têm mudado, favorecendo o consumo de café fresco em alguns mercados onde o consumo de solúvel era tradicional. O consumo de solúvel parece ter atingido seu pico na República da Coreia e em Taiwan, com a Indonésia e as Filipinas seguindo, e pode-se prever que continuará a diminuir à medida que o café fresco ganha terreno.
- f) O Vietnã está à frente do crescimento do café solúvel na região, embora o consumo de café fresco também esteja mostrando uma dinâmica vigorosa. Na Índia, o consumo de café cresce a um ritmo constante.

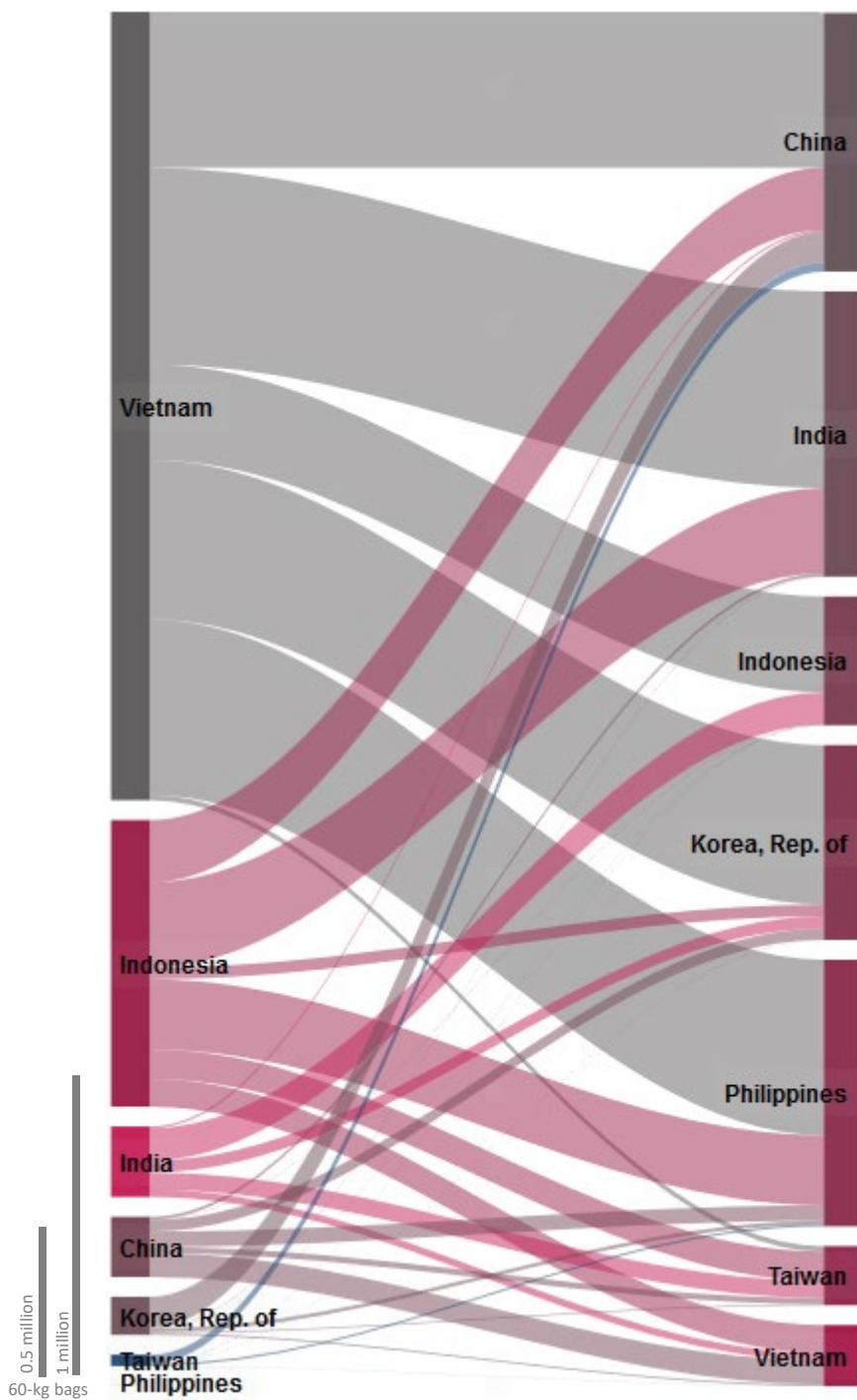
Figura A1. Nível das tarifas sobre café das NMF, 2017



Nota: Dados da Indonésia referem-se a 2016

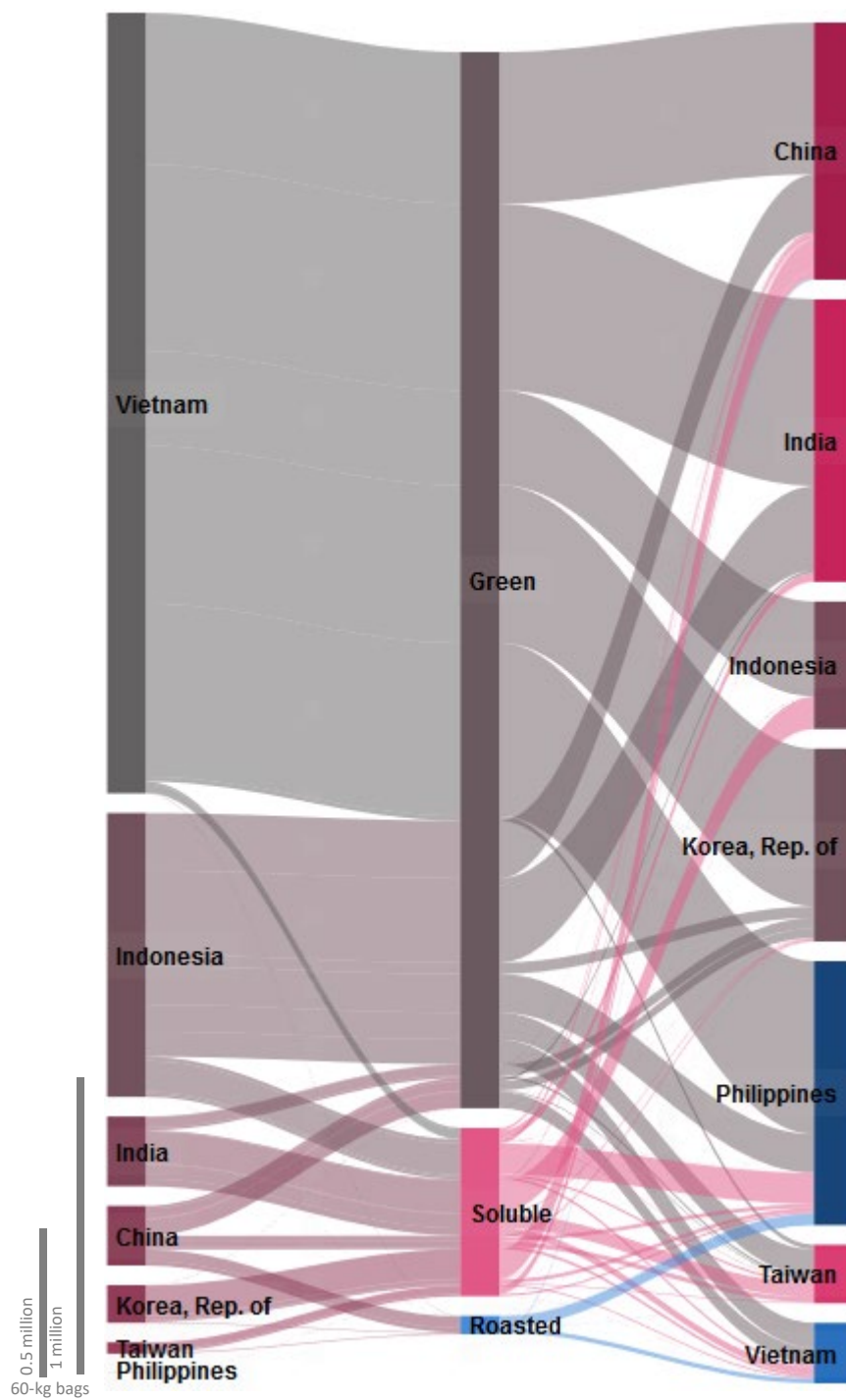
Fonte: WTO - Tariff Download Facility, <http://tariffdata.wto.org>

Figura A2. Comércio entre países do Sul e Leste da Ásia 2012-2016



Fonte: OIC

Figura A3. Comércio entre países do Sul e Leste da Ásia por forma de café 2012-2016



Fonte: OIC